

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO: Rua da Rosa, 37, 2.
Telefones: 1470 U.
Endereço Telegrafico: DIEGA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da **RENOVAÇÃO GRAFICA**
Edição, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
Telefones: Direcção: G. 3193
Edição: G. 3194
Endereço telegrafico: DIEGOC

RECEBEMOS a seguinte carta:

Sr. director.—Está para abrir o «Teatro Novo», que se propõe iniciar o publico no conhecimento das ultimas innovações dramaticas e scenograficas.

A ideia é simpatica e louvavel o esforço de todos os que trabalham para a realizarem com brilho.

Como, porém, entre nós, ha muita gente, na flor da juventude, que nutre pelo palco uma verdadeira devoção, não poderiam os fundadores do «Teatro Novo» chamar a si esses desherdados, a fim de seleccionar as vacações aproveitaveis?

Se me dirijo a v., é, cmente, para prestar um serviço gratuito a tantos que se arreceiam de formular um desejo, ou melhor um anseio, realçado no coração.

Eu por mais não sou actor, a não ser quando imito, em familia, mas sem felicidade, o inequalvel Nascimento Fernandes.

De v., etc.
João Sem Ventura.

SR. Carlos Diogo Firéux Duff, vice-constal de Sua Magestade Britanica, que acompanhou a peregrinação portuguesa a Roma, foi vitima dum desastre no Vaticano, no proprio dia da audiencia pontificia. Ao passar duma sala para outra, não reparou na diferença de nivel, caindo e fracturando o braço direito. Ali mesmo recebeu os primeiros socorros, seguindo depois, com sua ex.^{ma} esposa, para Lisboa, onde se encontra em tratamento em casa de seu sobrinho, o nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

FALECEU ontem na Quinta do Leite, no Paço do Lumiar, a sr.^a D. Emilia de Oliveira Covões, esposa do nosso prezado amigo sr. Ricardo Covões, a quem apresentamos os nossos sentimentos, bem como a seus filhos.

O enterro realizou-se hoje, no cemiterio do Lumiar, com numeroso acompanhamento.

A infeliz senhora, que tinha pouco mais de quarenta anos, era muito querida de quantos a conheciam, pelas suas affectuosas qualidades.

ENCONTRA-SE em Lisboa, ha alguns dias, o nosso prezado amigo sr. Guerra Mayo, que, á frente da Propaganda de Portugal em Paris, presta serviços inextinguíveis não só aos portugueses que o procuram, na rua do Halder, mas tambem a Portugal.

Acompanhado de sua esposa, visitou a Italia, o norte da Africa e os Açores. Parte hoje á noite para o Bussaco.

CHEGOU já a Lisboa o n.º 2 da *Europäische Revue*, orgão das «Uniãos Intelectuais», com a colaboração de Henry de Montherlant e André Germain, Benedetto Croce, Charles Vildraz, Pirandello, bem como Rabin-dranath Inagore, Leopoldo Ziegler e D. Virginia de Castro e Almeida.

ANTONIO Cabral publicou um livro das suas memorias de estudante, com este titulo—*Tempos de Coimbra*, interessantissimo pela serie de anedotas e casos, figuras e tipos que conta ou evoca. A edição, muito cuidada, pertence á Coimbra Editora.

OCAPITÃO sr. Menezes Ferreira, governador civil do Funchal, conferenciar hoje com o sr. ministro do Interior, regressando a ocupar as suas funções no proximo dia 12.

A' PORTA...

Nós, os portugueses, temos um grande prazer com a queda dos governos ou por imaginarmos que a ventura nos ha de ser ofertada pelos seus successores ou talvez por supormos que o poder, quando desaba, nos habilita a esperarmos um cartucho de amendoados na nova distribuição de graças e favores.

Seja como seja, o *Diário de Lisboa* entende, ao contrario de muita gente, que os governos devem durar o mais possivel, pelo menos até se descobrir quem os substitua com maior proveito para o país.

O sr. Victorino Guimarães, apenas o parlamento lhe concedeu as celebres autorisações que aproveitou, durante mais dum mês, para se meter num buraco como os morcegos, foi logo declarado em perigo por todos os individuos que, entre nós, se dedicam a predizer catastrofes.

Ha o proposito jurado de o deitar a terra.

Os seus adversarios acham-se decididos a não consentir que ele leve mais além o penoso sacrificio que tão desinteressadamente tem aguentado.

Hoje, amanhã ou depois receberá o golpe de misericordia. Isto desabafará os patriotas que pensam que a Constituição ficila esta liberdade... de tiro ao alvo.

Governo caído é já alguma coisa.

Mas governo substituído?

Quem virá a suceder ao sr. Victorino Guimarães?

Não faltarão criaturas que afirmem que é ao chefe do Estado que compete encarregar-se destes casos intrincados.

Bem o sabemos, mas tambem não deixa de ser verdade que o chefe do Estado, para desempenhar-se cabalmente da sua missão, necessita descobrir uma materia prima.

Onde se encontra ela?

Governos que não governam facil e prontamente se inventam. Destes, porém, estamos nós fartos.

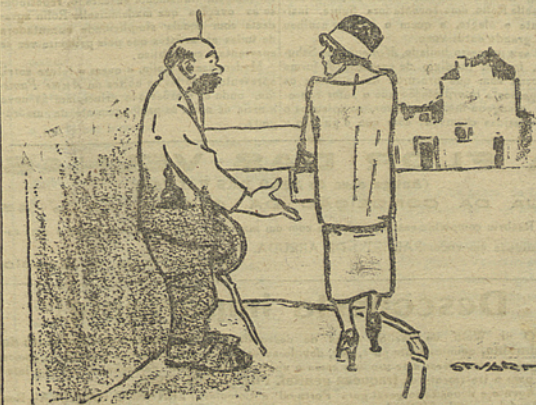
Carecemos de ministros que valham alguma coisa mais que os adjectivos que os jornais lhes consagram, com uma prodigalidade que Bismarck nunca conheceu.

O P. R. P. deu já as suas provas, parecendo-nos que não é justo obrigá-lo a multiplicá-las.

Se, porventura, não é chegada a hora magnifica de entrarmos a serio na execução das reformas e na applicação das medidas que a nossa crise demanda, conserve-se o sr. Victorino Guimarães que, sob o seu aparente torpôr, encobre uma honesta vontade de bem fazer.

De que vale provocar alijamentos e desabamentos ministeriais, sem outro resultado que não seja oferecer ás turbas um espectáculo que elas apreciam, embora ignorem as suas causas e os seus efeitos?

A MENDICIDADE



—De uma esmolinha a quem já viveu bem e já morou em casas com piano...

A CERCA do que ontem publicamos referente aos mirones que espiam, com olhares pouco edificantes, a subida das senhoras para os electricos, no lado sul do Rocio, recebemos uma nova carta, assinada por *Uma vitima innocente*, em que humildemente se contam alguns episodios que não são de molde a abonar a educação de pessoas que, pelo aspecto e vestuario, parecem civilizadas.

Repetimos o que escrevemos — torna-se necessario que a policia intervenha, pondo em debandada os curiosos sem vergonha.

E' possivel que haja, entre o elemento feminino, quem não desgoste de ser olhada de certa maneira, mas isso não obsta a que as mulheres honestas encontrem a protecção a que têm direito.

VIANA da Mota, o grande pianista, que tem o seu nome consagrado em Portugal e no estrangeiro, realiza a audição dos seus alunos, depois de amanhã, no salão do Conservatorio Nacional de Musica, pelas nove horas da noite. No programa figuram obras de Chopin, Wagner, Liszt, Chabrier, Cesar Franck, Schumann, Saint-Saëns, Paderewsky, e Manuel Infante, que serão executadas pelas sr.^{as} D. Oliva Guerra, D. America Otero, D. Sofia de Brito Saldanha, D. Maria do Pilar Sergio de Sousa, D. Mafalda Gomes, D. Beatriz Coelho, D. Maria José Borges, D. Lucia de Almeida, D. Maria Isabel Mascarenhas e pelo sr. Julio Pietra Torres.

EM Spezzia, um maluco chamado Masella, atacado de mania religiosa, resolveu consagrar a Deus a sua filha unica, fechando-a em carcere privado, durante nove anos.

Um tremor de terra, que recentemente abalou a famosa cidade do Tirreno, quebrou-lhe os vidros da casa. A triste vitima da cegueira paterna, cheia de medo, começou a gritar.

Os vizinhos, que a supunham morta ha longos anos, deram com ella, restituindo-a á liberdade.

Infelizmente encontra-se idiota.

O eu conquistou ella já, com certeza, porque os pobres de espirito têm lá ganhado certo; o juizo é que ella perdeu para sempre.

COM uma interessante capa de Bernardo Marques está á venda o 2.º numero do *magazine* mensal «Europa», dirigido pela poetisa Judith Teixeira. Contem artigos de Antonio Alves, José Adolfo Coelho, Henrique Roldão, Augusto Esaguy, Mota Cabral, Reinaldo Ferreira, Antonio de Certima, etc. Vem profusamente illustrado e mantem um optimo aspecto grafico, aliás já dado no primeiro numero. Alguma-se-nos uma revista de futuro, não só pela apresentação, como pelos assuntos versados: cronicas, novelas, contos, artigos sportivos, etc.

DEPOIS de amanhã realiza-se, na legação de Espanha um almooço oferecido á *equipe* militar espanhola. Na tarde do mesmo dia, o sr. Conde de Sobral, presidente da Sociedade Hípica Portuguesa, oferece um chá, aqueles officiais.

Na sexta-feira realiza-se, no palacio de Belem, um jantar oferecido pelo Chefe do Estado aos officiais das *equipes* espanholas e portuguesas.

ENTROU hoje no Tejo um contra-torpêdeiro da marinha de guerra inglesa.

A' MARGEM DA PEREGRINAÇÃO

ROMA

pagã e profana

milagre de beleza e de tolerancia



ROMA, 18, madrugada.—Só agora encontro disposição e recolhimento para escrever sobre esta Roma encantadora, de rosas e cravos, onde tudo é belo até o que é feio, onde tudo é livre, onde tudo é palrador e evocativo, onde as pedras falam, falam as frontarias dos palácios, a água das fontanas, os sinos das igrejas—o proprio silencio nesta hora já de luz, em que Roma, no seu travessieiro de linho perfumado, vai no ultimo somno.

O encanto desta cidade de sonho, a mais linda do mundo porque é a mais espiritual, resulta da quantidade de beleza dispersa, como poeira, e que anda pela superficie da vida, sem conseguir estar quieta. Quatro civilizações aqui se dão braços: a das ruínas, que foi a dos imperadores, a dos palácios, que foi a da Renascença, a das igrejas, que é a dos Papas, a dos monumentos de ouro, que é a de Vittorio Emmanuel.

Paris, Rio de Janeiro—dois polos das cidades modernas—são belas; mas como certas mulheres paradas a conversar só do presente, são frias. Aqui e ali, a graça da sua palavra aquece o espirito, de remotas anedotas, de longinquas reminiscências, que entolecem. Mas logo se cai no gelo dos «cabarets» e dos clubs, onde tudo é volúpia de côr, como nas flores artificiais.

Roma—é uma glicínia em vaso antigo eternamente fresca. E os filizes dos jar-

ou de penas de pombos—desfazem-se os ultimos acessos do fanatismo.

Uma Avé-Maria ouvida em Lourdes entristece. Ouvida em Roma, alegre e lava dos pecados mortais da duvida.

Um padre, amigo de crianças, duas vezes doutor, simples como uma cura de aldeia e prudente como um sabio, dizia-me ontem:

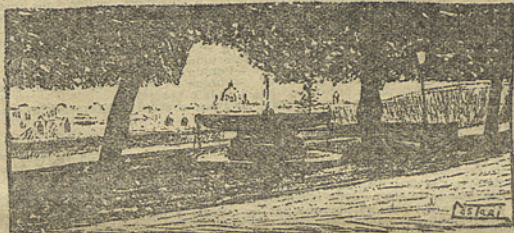
—Em S. Pedro, em Santa Maria Maggiore, não me apetece rezar. Onde me apetece rezar é nas ruas, no meio da confusão.

Santo, e diante da qual se ajoelha de pé, vê lá saber-se porquê.

Das balastradas caem glicínias; dos vasos dos cactus nos arcos dos jardins, caem manchas vermelhas; nas fontanas os nus são tão puros como nos ateliers das academias, onde artistas lunaticos buscam descobrir o milagre das carnações perfectas. As tresentas cupulas não dizem senão opulencias architectonicas, os sinos ouvem-se mas não se mostram, as colunas referem episodios belicos e aventuras, em baixos relevos onde o paginismo estu-

suas 22 portas desde a Porta Pinciana á Porta Pia; se a ela propria se deslumbra do alto das sete colinas do Aventino, do Capitolino, do Esquilino, do Palatino, do Celio, do Quirinal e do Viminal; se irradia magnificencia, cruzada de sombras e fantasmas, de heróis e de politicos, nos seus 320 edificios officiais e privados; se se descobre em côrte e nobreza com as suas 36 embaixadas do Quirinal e do Vaticano e os seus palacios de nobreza morta e viva; se abre o seio hospitaleiro em 189 hotéis, 225 hospedarias e uma infinidade de penções sem titulo—certo é que Roma, para pensar, meditar, estudar e saber, ostenta tambem 6 opulentas Bibliotecas, desde a de S. Luca á Vaticana, 7 Academias, desde a de Santa Cecilia á de Lincei, 11 collegios, desde o da Propaganda ao Português, 162 livrarias e alfarrabistas, 67 esplendorosos Museus e galerias, duas Universidades, catedrais de sapiencia, basilicas do desconhecido pensamento humano, Forum de genios e investigadores, que contrabalançam a formidavel ansiedade de sentir e gozar com a perfectissima e immaculada febre de desvendar e compreender.

As esquinas tem nichos de santas e Madonas, a que ninguém atira pedras; as ruas são percorridas por centenas de frades, a quem ninguém falta ao respeito; religiosas, de asctico aspecto e doce pi-



A fontana dos Medicis

O Andrade e Silva o que me queria dizer é que nesta cidade o espirito religioso anda misturado com o espirito cristão, o que, para os crentes convictos, basta a frontaria de uma igreja pequenina, rodeada de flores e de mulheres bonitas, a passar, a passar, no roulement perfeito da vida romana, para a gente se sentir em fé!

Desta Roma assim, assim tal qual, desde o tempo do Forum até o tempo do Palacio da Justiça, é que saíram os dois maiores poderes temporais de todos os tempos: o de Roma, senhora do mundo, e o de Roma, senhora da Cristandade.

Se em vez de Roma isto fosse Burgos—nem o Papa prisioneiro ditava hoje a sua voz livre até os confios dos serões, nem teria sido possível o Imperio romano.

A grande força da Igreja, não é a sua severidade; é a sua beleza. Compreendam isto os catholicos de dura fé em Deus e má fé nos homens.

Sam beleza, sem a graça profana e doirada, sem a ternura sacrossanta da arte, que echoe os templos—A Fé seria uma treva, e o Cristianismo apenas uma catacumba.

* * *

O Vaticano tem as janelas abertas. Ha sol. As naves de S. Pedro guardam estas duas maravilhas: a Justiça, em jaspe, nua e hipersensual de Bernini, na capela mor, acostada aos pés de Alexandre VII, essa Justiça-Farnesi, que a historia ensina ter nascido do modelo vivo de uma irmã perdida de um Pontifice da Renascença; e Nossa Senhora da Piedade, a hiper-pureza, que Miguel Angelo concebeu e moldou com seus dedos de

cultural é forte como orações em côro. E as pontes ostentam figuras maciças, de arte moderna, profana e mística, a um tempo, paradoxo de processos de atelier, e que mostram que o genio hade ter eternamente um dicionario classico ao lado, para poder deslumbra os olhos, e amacuear a alma.

As dozelas são esplendidas de lindezas terrestre, as crianças peregrinas de lindeza celestial, as velhinhas dulcissimas de lindeza que criou lindeza, e todo este lindo anda misturado com o sol, com o deslumbramento das luzas, com os estazes de teatro, com as buzinas de vinte e dois mil automoveis, com o som bronzee de quinhentos campanarios, com a graça «cantabile» da lingua, que até insultando é bela. E sobre tudo isto, na coluna do Forum Trejano, onde vive uma colonia pacifica de tresentos gatos, parentes distantes dos meus tão queridos e esqueleticos mallecos do Bairro Alto—S. Pedro vela.

S. Pedro—quero dizer—Deus.

* * *

A par da beleza e da graça, da arte e da opulencia, da humildade e da historia—o espirito, o saber.

Se Roma tem exactamente 19 villas-jardins, desde a Borghese e Vaticano ás Doria e Farnesini; se possui 43 palacios, desde os de Altieri e Bonaparte aos do Barberini e do Quirinal; se escorre frescura de 80 fontanas, desde a de Medici e Atri, ás de Trevi, e de S. Pietro; se pontifica do cristandade em quatrocentas basilicas, igrejas, capelas e recolhimentos, desde Santa Maria Maggiore ás tão bonitas do Quo Vadis? e da Trinitá del Monte; se abre evocações de aventuras nas



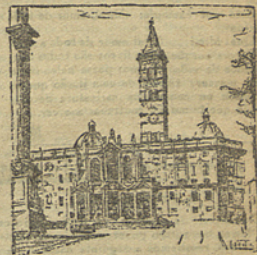
Trinitá del Monté

dins, onde passeariam patricias de Corregio, e as rossas de Trinitá del Monte onde subiram romanticos de amor, e os cravos nos corsos e nos seios das mulheres—vestem a vida toda, opulenta e estonteante, de cromas suaves, que se misturam com a prata liquida dos repuxos, e adormecem á noite nas curvas esculturais das virgens de Bernini.

Oh Roma pagã e profana, desfilaste dos peregrinos ingenuos, que julgavam Roma uma cidade de misticos e de frades rezando alto á sombra dos templos tristes!

Oh Roma da liberdade, onde a tolerancia do Rei e do Papa dão a mão, para ensinar como se é cristão e como se é politico!

Roma é o maior exemplo da fé a de liberdade que o conheço pelo mundo, e no seu seio alteroso, onde a plastica das curvas gregas é macia como tapete ou almofada de summa de folhas de rosa



Santa Maria Maggiore

zar, cruzam as praças; centenas de heróis das guerras, centenas de camisolas negras do fascismo, milhares de operarios socialistas, milhares de burgueses ricos, a fortuna, a humildade, o heroismo, a resignação politica—tudo se acotovelam nesta Roma—cujo simbolo se vejo numa coluna romana engrandada do mito, e de cujo topo se avistam Santo Angelo e o Banco de Italia, o Tibre, e os cemiterios.

* * *

Já é manhã feita. Ao sopé das igrejas ha altares de flores, cortadas ainda la pedaçao da varzea humida dos jardins anaeroticos, onde velam estaluts cegas vestidas de seculos. Principia o formigueiro das gentes. E os peregrinos portugueses, nos seus albergos, começam a preparar-se para sair, á procura da Roma—que eles tinham imaginado!

Norberto de Araujo

Dr. Antunes Prior

Rins e vias urinarias - Clinica geral
Consultas ás 11 h., Pellicleira da Estrada, ...

A Cidade de Portugal

TIVOLI Telephone N. 5474
HOTEL - A'S 6-34 - HOTEL
Os inimigos da mulher
A TEIA DE ARANHA
PAFUCIO EM AFRICA

DEPOIS DA PAZ

NA REUNIAO da Liga das Nações tratou-se de Portugal

Acaba de realizar-se em Geneve a 5.ª assembleia da Sociedade das Nações. Sobre o que se passou nessa assembleia, onde Portugal se fez representar, ouvimos hoje o sr. Dr. Barbosa de Magalhães, antigo ministro dos Negocios Estrangeiros.

A DEFEZA NACIONAL

Portugal vai ser dotado duma forte Armada por proposta do ministro da Marinha

O illustre ministro da Marinha, comandante sr. Pereira da Silva, deve apresentar hoje no Parlamento uma proposta de lei sobre novas construções navais, de harmonia com um plano de Política Naval Nacional, que há muito defende e preconiza.

—E os torpedeiros? —Podemos reconhecer que, pelas suas características, podem combater-se com os nossos actuaes contra-torpedeiros durante um periodo de tempo ainda apreciavel. —Os submersiveis? —Embora de reduzido alcance estratègico, podem tambem constituir, durante um pequeno periodo de anos, uma força de defeza da metropole de razoavel valor.

Pelos teatros

Laura Costa
Depois de emclã, vai o actor Maria Vitoria, tor cachete rosado; mas duas senhor. Esta senhor se é a psta arctica da gente actor Laura Costa, que acra os seus recios organiza um programa verdaderamente sensacional: Nascimento Fernandes, o peccadorismo artilha, tomado por a no, com a peticencia, acra orelhudo artilha e novas surpresas, amando o seu optimo momento, e Laura Costa, nomeando o numero 'A crida maritima, além de outros, igualmente actos, sendo um deus com Africo Fuz, e a guisa de suas indicoinalidades artilhas.

Carlos Leal
Com a revista 'Relaciones, empunha com numero novo, elocua a sua recia no dia 8, no teatro Maria Victoria, o popular actor Carlos Leal, unido parte nas estrofas do por artilha defeza nois com o seu colega artilha Nascimento Fernandes, Amico Fuz e João Silva.

Atrás do reposteiro

Alind a este não virá trabalhar para o teatro S. Luis a celebre artilha espanhola Amalia Isaura. —Parte amanhã, no meio-dia, no 'Audi express', para Paris, a actriz Lucilla Simões, que vai ali visitar sua filha a sr. D. Helena Soares e sua genro e sr. de Antonio da Fonseca, ministro do Portugal aquelle pte. —A organisação artilha, constituída pelo empresario, Macedo e Brito, para o teatro Nacional, com Chahí Fincheiro á frente, passará a fazer-se no teatro Politeama, abriendo a peca com a comedia 'O Leão da Estrela'.

Tauromaquia No Campo Pequeno

Premete revelar grande brilhantismo a corrida de cinco touros que no domingo se realiza no Campo Pequeno. O 'poteval matador' ludo Sanchez Mejias, além de lidar três touros, buscará um cavalo, ao lado do nosso popular e valente Simão da Vieira Filho.

As Ex. mos Medicos e Farmaceuticos AVISO

Tendo apparecido no mercado alguem a oferecer productos como originis do Instituto BEHRING, de Marburg, e fabricados no departamento dos mesmos, vimos prevenir todos os nossos Amigos e Clientes, Ex. mos Clinicos e Farmaceuticos, de que só a nossa firma garante a autenticidade dos productos do referido Instituto, visto que, pelo contracto firmado entre ambas as firmas, somos nós os exclusivos depositarios e representantes, contracto este que se encontra em pleno vigor e executado a contento de ambas as partes, que mantem as melhores relações commerciaes.

AUTOMOVEIS Victórias SALMSON 1923 - 1924 - 1925 Salmson 7 H. P. Salmson "Records" do mundo 7. H. P. e 10. H. P. TURISMO, SPORT e CIDADE dos 100, 200 e 500 kilometros ARMANDO CRESPO & C. Rua do Gufeizifio, 118 LISBOA

—Conta que o actor José Ricardo já não vai ao Brasil esta época e que a companhia que tinha organizado ficará trabalhando em Lisboa, fazendo o 'tr' de Setembro nas pteas. —É possível que por estandimento entre os empresarios Alfredo Cortez e Mendonça de Cavalho a companhia que actualmente trabalha no Avenida decaire a sua temporada até ao fim do mês corrente, representando nas pteas 'Os autores das meas d'as' e 'O mundo é assim'. —Chegarão estem a Lisboa os dois bailarinos russos, um homem e uma mulher, que vêm contratados para figurarem na revista 'A cidade onde a gente se aborrece', com que o Eden inaugurarã a sua época de verão. —O teatro da Trindade vai terminar a sua época de inverno brevemente. Apog alguns dias de encerramento, inaugurarã a temporada de verão com a revista 'Ditica Patria', de Luis O'Connell, Alberto Barbosa e Loureiro Rodrigues, representando nel Nascimento Fernandes e Augusto Costa. —A 'Reza Espetada', em ensaio no teatro Joaquim de Almeida, o actor Carlos Santos interpreta o papel de 'João Reinaldo'. —A 'dizena' brasileira sr. D. Margarida Lopes de Almeida, a actriz de Honra do Conservatorio do Rio de Janeiro, e que, acompanhada de seu pai, o actor Filinto de Almeida, se encontra em Lisboa, vai realizar um tarde de segunda-feira, 8, em S. Carlos e em 'Luzifer', um 'recital de arte' fazendo-se ouvir, recitando poesias não só de autores brasileiros, como tambem de portuguezes, haçecese e Italianos. —E' na sexta-feira que se estreia no teatro de S. Carlos a celebre comedia Mini Argulim, a peca 'A Inanidade', de Nicodem. —No dia 5 realizo-se no teatro Politeama a revista do actor Alvares de Almeida, com as pteas 'A manna-reca' e 'Chapeu de côco', de que participam o festejado e Nascimento Fernandes.

Victor Gonçalves, L. da
 Changeurs - cambistas - changers
 Compra e venda de moedas estrangeiras — "Coupons", papéis de crédito e ordens de bolsa
 RUA AUREA, 152 LISBOA

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
 Medico do Hospital de Santa Maria
 CLINICA MEDICA
 Consultorio
 Travessa Nova de S. Domingos 9 (à Rua do Amparo)
 Residência:
 Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Largo Cordóia)

DE ROMA

A' VOLTA DA VIAGEM DE AMUNDSEN

LONDRES

FOI proposta

na camara dos deputados italiana

toda a revisão

do Tratado de Versailles

ROMA, 2.

Segundo os jornais, o relatório do deputado fascista Zimolo propondo a ratificação do tratado de paz de Versailles, Triano e Neuilly, invocava como conclusão a necessidade de manter a solidariedade dos aliados contra o inimigo de ontem.

Ora, os deputados fascistas Grece, Duran e Volpe, membros da comissão encarregada de examinar o relatório, propuseram a modificação da conclusão do sr. Zimolo.

Será tomada uma decisão definitiva logo que o sr. Zimolo, ausente, volte a Roma. — (11)

Organização

dum novo partido politico

ROMA, 2.

Sob a presidência do senador Scialoja foi organizado um novo partido, que se denominará nacional liberal, tendo um programa absolutamente conforme os pontos de vista do governo fascista. — (L)

ROMA, 2.

Por cessão do décimo aniversário da entrada da Itália na guerra foram trocados telegramas de saudação entre o sr. Doumergue e o rei Vitor Manuel. — (L)

ROMA, 2.

O Papa recebeu Mgr. Manier, bispo de Delfoy; Mgr. Fichon, arcebispo de Fort-au-Prince; e Mgr. Guichard, vigário apostólico de Brazzaville. — (H)

Dr. Medeiros d'Almeida

Cirurgião dos hospitais

Doenças dos olhos — Cirurgia

Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º, ás 3 h. — Telef. 908 C
 Policlínica: L. Conde Barão, 12, 2.º, ás 5 h. — Telef. 1902-N

Como resolver a crise monetária?

Dado a dificuldade e embaraços que tem creado a rapida melhoria cambial, nota-se a grande affluencia á AUXILIAR LIMITADA, Rua do Mundo, 117, 1.º, que empresta a pequenos juros sobre tudo que ofereça garantia.

Brum da Silveira

Cirurgião dentista

L. Conde Barão, 12, 2.º — Telef. 1902 C.

MADAME

Compre os seus chapéus no «MANON»

Telefone N. 3551

Rua João Crisostomo, 115, 1.º

MAPLES

FOR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA

182 — RUA DA ROSA — 199

PEBECO

Antiga pasta dentifricia alemã

Única preferida em todo o mundo

FABRICAÇÃO DE

P. BEIERSDORF & C.º

A. G., HAMBURGO

A' venda nos bons estabelecimentos DEPOSITO BERAL

R. do Norte, 83, 3.º, Lisboa

A fórmula DE SABER se se está ou não no polo...

A proposito da desappareição do arrojado explorador Amundsen, o sábio Charles Nordmann publicou no *Matin* o interessante artigo que a seguir transcrevemos:

«A audaciosa viagem aerea de Amundsen (os noruegueses pronunciam *Am'sen*) pôs as questões polares sobre o tapete metáforico da actualidade. Não só porque o homem que teve a honra de descobrir o polo sul, sem real contemplança tambem o outro cume do planeta — o que basta para revelar uma alma como poucas. Aqueles que, como nós, tiveram a honra de se aproximar de Amundsen, não se espantam. Eles sabem que ele não era homem — apesar de ter conhecido as mais duras provas — que repousasse sobre os seus primeiros louros. Emquanto tantos personagens mediocres ostentam vaidosamente falsas penas, fica bem saudar sem ruído esse herói do sentimento a quem é preciso queimar girandolas inteiras antes de entrar no leito do repouso. É preciso, sobretudo, desejar que ele não tenha encontrado a mortalha — a pallida mortalha desolada das neves hipoboraeas.

Entre os problemas que esta audaciosa epopeia sugere, apparece constantemente este:

— Como pode saber-se que se está no polo ou a que distancia se está?

Para isso não pode contar-se com a bússola, cujos movimentos são desordenados, sendo a sua direcção variavel, e que não aponta, de resto, para o polo da rotação da terra, mas para o seu polo magetico, que está situado a 2.000 kilometros do primeiro.

A unica maneira de resolver a questão é a observação dos astros. Em virtude da rotação real ou aparente da terra, as estrelas parecem que descrevem no ceu trajectorias circulares dirigidas de este a oeste. Quando se está no equador, todos estes circulos são rigorosamente verticaes. Pelo contrario, quando se está no polo, todas as estrelas visiveis descrevem circulos horizontaes, isto é ficam constantemente à mesma altura, acima do horizonte. A observação das estrelas forneceria, pois, o meio ideal de sabermos que estamos no polo se uma pequena circumstancia não impedisse esse conhecimento. Esta circumstancia é a seguinte: os exploradores fazem os possiveis para chegarem ao polo nos fins da primavera ou do verão, precisamente numa altura em que não ha estrelas, porque o dia não acaba nunca, vindo-se o sol indefinidamente no horizonte. É preciso, pois, socorrer-mos da unica estrela visivel: o sol.

No fim de maio, o sol está muito alto para que a agitação e a refração da atmosfera impeçam Amundsen de fazer observações exactas.

Pelo contrario, em 1909, no dia em que Peary teria chegado ao polo norte, o sol não estava senão a 12 graus abaixo do horizonte, e o explorador americano não pôde certamente determinar a sua posição. Ha quem duvide, por conseguinte, da sua ida ao polo. As verdades scientificas não são artigos de fé.

Amundsen, se voltar, dar-nos-ha resultados satisfactorios.

NA CHINA

FOI PROCLAMADA A GREVE GERAL em Shangai

E DECRETADO O ESTADO DE SITIO

SHANGAI, 2.º — O desembarque de grande quantidade de opio provocou serios disturbios.

Os estudantes organizaram grandes manifestações, que percorreram as ruas, atemorizando os estrangeiros, especialmente os japoneses.

A policia procurou dispersar os estudantes, utilizando mangueiras, mas aqueles atacaram a força á pedrada, obrigando os agentes a fazer uso das armas.

O numero de victimas eleva-se a cinco mortos e vinte feridos graves.

Foi proclamada a greve geral, que tem alastrado rapidamente, e as autoridades puxaram a cidade em estado de sitio.

Novos recontros entre grevistas e a policia elevam o numero de mortos a vinte e de feridos a sessenta.

Os navios de guerra estrangeiros desembarcaram forças para proteger o bairro internacional, onde se organizaram tambem forças de voluntarios com o mesmo fim. — (L)

PARA SEU INTERESSE...

Deve ver o magnifico sortido de malas e carteiras e mais artigos em couro, que tem Bastos Silveira, Lda. R. de S. Nicolau, 81. — (L)

LONDRES POR proposta

dum delegado canadiano sabe-se

que o comunismo quere a dissolução do Imperio

LONDRES, 2

Na conferencia comunista de Glasgow, o delegado canadiano declarou que todos os comunistas dos dominios desejam a dissolução do imperio.

A policia cercou o edificio onde se realizou o congresso, mas não conseguiu impedir que o alemão Stoecker e o francês Martine Lebel assistissem á sessão. O comunista alemão Stoecker criticou as medidas tomadas pelo governo britânico e considerou o ministro do interior como uma criança, por supor que conseguiria impedir que os comunistas estrangeiros assistissem ao congresso britânico. — (L)

Revolta

de soldados em Hon-Kong

LONDRES, 2

Noticias recebidas de Hong Kong pelos jornais, dizem que se revoltaram 600 soldados em Hwang How, na China meridional, assassinando a maior parte dos officiaes. Os que puderam escapar ao mortandade refugiaram-se no territorio portuguez de Macau. Dos revoltosos já foram fuzilados 60. — (H)

LONDRES, 2

Durante o dia de ontem realizaram-se numerosos festejos populares, tendo occorrido 30 accidentes automobilisticos, dos quaes resultaram 60 feridos. — (L)

CURIA

Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo

Athletismo, reumatismo, gotta, cegueira, pelle, anemia, diabetes, etc.

LUX E APLICACOES ELECTRICAS Epoon Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro

Hoteis de 1.º ordem e praeios com dietas fiscalizadas pelos clinicos hydrologistas

Trens e automoveis á chegada de todos os combices á estacão de Mogadouro, Leiria, etc.

Lago e jogos desportivos ao ar livre

Para mais informaçoes no depositario M. LOUREIRO SALAO DE SPORT — RUA AUREA, 190 — LISBOA

Policlínica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 58, 2.º

Medicina, cirurgia e pedras — Dr. Armando Narciso — 4 h.
 Ginecologia, ginecologia — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
 Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
 Pele e sifilis — Dr. Correlia de Figueiredo — 12 e 5 h.
 Doenças crónicas, terapia — Dr. R. Loff — 2 h.
 Doenças dos olhos — Dr. Mario do Mattos — 2 h.
 Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 3 h.
 Garganta, nariz e oviductos — Dr. Mario Oliveira — 1 h.
 Estomago e intestinos — Dr. Mendes Fello — 3 h.
 Doenças das seccoras — Dr. Emlido Veloso — 2 h.
 Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Koma — 5 h.
 Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
 Raios X — Dr. José do Padua — 4 h.
 Cancer e radio — Dr. Celso do Melo — 4 h.
 Análises clinicas — D. Gabriela Feito — 4 h.

PIANOS

e Autopianos

Roios

Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

CAMBIO OFICIAL

Table with columns for location (London, Paris, New York, Amsterdam, Suiza) and exchange rates (Compra, Venda).

CAMBIO OFICIAL

Table with columns for currency (Brasilia, Italia, Paga, Brasil, Libra estereolina, Agio do ouro) and exchange rates (Compra, Venda).

ULTIMAS NOTICIAS

ORDEN PUBLICA

HOJE deu-se um atentado contra um engenheiro

Apesar da repressão ultimamente exercida, continuam a registar-se atentados dinamitistas e pessoais.

Esta manhã, pouco antes das 9 horas, deu-se um novo crime, que felizmente não teve consequências.

O sr. Artur Stiebanst, subido inglês, é engenheiro da fabrica geradora Tejo, na rua da Janqueira. Quando hoje ia a entrar na fabrica viu junto da cancela um grupo de indivíduos, entre os quais o operario José dos Santos, morador na travessa do Fuzza, 39, que ha dias fora despedido da Tejo.

Apesar de passar pelo grupo, o sr. Stiebanst foi alvejado com tres tiros de revólver pelo Santos. Felizmente nenhum deles lhe acertou.

O sr. Stiebanst avançou para o grupo, prendendo Joaquim Soares Junior, rua João de Castro, 64, que, atravessando-se-lhe no caminho, deu fuga ao Santos.

Foi encarregado das respectivas investigações o agente Henrique Silva, da 4.ª secção.

Foi castigado o chefe Xavier

Por motivo das declarações ontem publicadas no Diario de Lisboa, foi castigado, por ordem do sr. ministro do Interior, com uma repressão averbada, o habili chefe da policia sr. Xavier, a quem se devem as prisões dos bombistas e agitadores ultimamente realizadas.

Referido chefe pediu esta tarde alguns dias de licença.

Parece que para tratar desse assunto, conferenciaram hoje com o sr. ministro do Interior o director da Policia de Segurança do Estado, sr. Teodorico dos Santos, e o segundo comandante da Policia de Segurança Publica, major sr. Rodrigues.

O PERIPLO DE AFRICA

A CIDADE DE JERUSALEM

(Continuação da 4.ª pagina)

de preces. E a precissão dos latinos que passa. Todos os dias, a cada hora, este cortejo processional desfilia, na meia luz d'ôr da basilica, passa diante de todos os altares, ajoelha, roza, canta os salmos tristes da liturgia catolica.

Sobre o Golgotha, alongam-se os braços da Cruz. A atmosfera é pezáda. Dir-se-ia que as imagens adixiam nos seus nichos dorlados. Tanta lagrima, tanto soffrimento, tãto sofrimento... Abram a porta! Deixem-nos sair...

Como é doce a luz de Jerusalem a esta hora! Deixo o Santo Sepulcro, deixo o labirinto colorido dos bazares e subo para a cidade nova.

Sob a porta de Jafa passa agora toda a gente. Jerusalem transfigurase. Já não é a cidade santa, a cidade mística, a cidade sombria da Via Dolorosa. A luz do dia desmanta no vale de Cádron. A oliveira biblica de Geltsémani alonga para o céu os seus ramos de peregrinos. No horizonte, para além do mar negro, o perfil sinuoso das montanhas de Moab, cercillam autohóveis, tipóias, cavalos arabes. Bandos de peregrinos passam curiosoamente avidamente os templos milenarios. Jerusalem, a esta hora, é uma vasta acucural da agencia Cook. Depois das excursões do programa, do Santo Sepulcro, da Via Dolorosa, ao monte Sión, à mesquita de Omar, ao Jardim das Oliveiras, no vale de Josaphat, a Bethlehem, a cidade nova os peregrinos que vieram a Jerusalem dos quatro cantos da cristandade...

É a hora em que se elevam para o alto as espirais perfunadas dos naphthalis. É a hora em que passam, sob a varanda desses cafadés, os judeus e os seus filhos de Jerusalem. É a hora dos sonhos cor de rosa, das doces e inofensivas ilusões...

NORBERTO LOPES

A TARDE PARLAMENTAR

Cunha Leal ATACA violentamente O GOVERNO

A sessão, devendo começar ás 15 horas, só abriu perto das 16, para se perceber bem que se respeitam aqui as tradições da Raça com o de caixa alta.

A laiz de compensação do tempo perdido, o sr. Cunha Leal, mais o sr. Rodrigo Rodrigues mandaram para a mesa requerimentos a impetrar autorização para tratar casos varios, com urgencia.

O sr. Alberto Vidal, enquanto torcia o bigode com os dedos da mão esquerda: —Vai votar-se...

Votou-se. Ficaram por baixo os nacionalistas, que requereram contra-prova, pedindo-se todos em pé. Contra-provrou-se. Ficaram outra vez por cima os democraticos, que se levantaram por seu turno.

Logo de entrada, e depois de uma eloquente invocação ao barrete frigio da Republica de pedra que está por cima do sr. Alberto Vidal, o deputado sr. Si Cardoso: —Aqui estou! Interroguem-me! Perguntem e responder!

Ninguém pergunta; ninguém interroga. E o orador, não tendo que responder nada a ninguém, vai contando a historia da sua passagem por Macau, com abundancia correcta de exccellenças para toda a gente, inclusive para o ministro, quando precisa de se referir a elle para lhe dar bordoadas de chorriollo.

—Não se trata de uma questão entre dois homens, mas entre dois principios. Um falando claro, levando o caso para as assembleias politicas e scientificas, outro tratando o governador de uma colonia como não seria capaz, apesar da sua procedencia aristocratica, de tratar um dos seus servos.

No mesmo bardo: —Não é uma questão pessoal, nem partidaria, nem mesmo politica, no sentido que a palavra se costuma ligar. É uma questão nacional, uma questão do mais alto interesse colonial a que está ligada o interesse da metropole.

Agradece ao sr. ministro, com mais uma dose de exccellenças, o facto de ter dado ensejo a que o problema seja tratado no Parlamento, que «vai ser arvorado em tribunal, e applicar-lhe nova trepa.

Quando lá, porém, entrando propriamente, em materia, o sr. dr. Domingos Pereira, já instalado na presidencia, sentenciou lá de cima, a toque de campainha: —Chegue a hora de se entrar no ordem do dia.

O orador, disciplinado, obedeceu nestes termos: —V. ex.ª determina, e eu fico com a palavra reservada.

Ficou, efectivamente, com elana reserva, e, tendo o sr. Vitorino Guimarães começado a justificar as providencias do governo durante o encerramento das camaras, por se a assistencia a cavaquear num sussuro de feira franca.

Foi dada a palavra ao sr. Cunha Leal. Ha quem entenda que deve falar, de preferencia, o sr. Rodrigo Rodrigues. Interroga-se a mesa; discute-se o regimento; ha explicações de cima para baixo e de baixo para cima; a presidencia erma em martelo o bordo da campainha; perdem-se dez minutos no «dize tu, direi eu» da parolá; e, affim, decide-se que fale o deputado nacionalista.

Fraço solta do orador: —O sr. Vitorino Guimarães não nos disse nada! Não nos deu conta nenhuma dos seus actos! Ocultou mais uma vez o seu pensamento, que nos temos de adivinhar se o queremos saber.

O sr. Vitorino Guimarães está bem onde o puzeram. A uma nação que parece ter bai-

zado ao nivel de rebanho, fica bem um governo como o que tem.

Depois de salientar o fracasso do emprestimo ratico da autoria do actual presidente de ministerio: —Ficou limpidado o sr. Vitorino Guimarães? Qua? Focou cada vez mais vivo e a saltar! O sr. Vitorino Guimarães está ali, porque ainda não appareceu o gato escondido com o rabo de fora, para o substituir! De resto, já lá esteve o sr. José Domingues dos Santos!

—Este já lá esteve! Ha uma nação? Ha um país cujos interesses é preciso zelar acima de tudo? Mas que importa a nação perante o sr. Vitorino Guimarães? Mas que importa a nação perante todos os Vitorinos? Mas que importa a nação, se ainda não appareceu o gato escondido com o rabo de fora que anda a curar-se para substituir o actual chefe de governo?

—Procedem como se o país não existisse! E, no entanto, existe uma colectividade nacional, existe um povo em cuja defesa se não cuida.

Lendo e comentando uma entrevista dada ha dias pelo sr. Vitorino Guimarães a um redactor do «Diario de Lisboa»:

—O sr. Vitorino Guimarães disse ao jornalista mais do que queria dizer-nos aqui. O sr. Vitorino Guimarães, que normalmente não diz nada, quiz confessar-se ao jornalista. Teve uma fraquesa! Todos as temos um dia na vida!

Aludindo ás afinidades politicas do chefe do governo com o sr. dr. José Domingues dos Santos: —Fique! Fique, sr. Vitorino Guimarães! Fique, que está em boa companhia! Por mim, fico elucidado sobre as liberdades publicas quando ellas caem em certas mãos!

Um aparte do sr. João Camoçoza, quando o orador se referia ao ultimo movimento revolucionario: —Os mortos vão depressa...

O orador: —Vão depressa os mortos! Os assarinos é que vão mais devagar. Chegam a andar socegradamente de braço dado com homens que se dizem honrados!

O sr. ministro do Interior: —Se houvesse justiça neste país havia de sofrer pelos desmandos que cometeu...

O jornalista Artur Leitão, em pé na tribuna dos antigos deputados, increpou assim a maioria, tomando parte na disputa: —E' tudo uma cambada de futricas!

A's 17,45, o discurso continua cada vez mais virulento e ovuido com absoluto silencio pela Camara.

A's 18 horas o discurso continua, no mesmo tom de violencia, ovuido com absoluto silencio pela Camara.

As galerias estão a abarrotar.

Uma moção de desconfiança

O sr. Cunha Leal acabou as suas considerações, convidando para a mesa uma moção de desconfiança em que convidou o governo a revogar todos os decretos publicados á sombra das autorizações, e que são inconstitucionais.

A Camara admitiu a moção e immediatamente o presidente do Ministerio pediu a palavra.

Disse que se reservava para responder ao sr. Cunha Leal no fim do debate.

Levantou a accusação de que o governo não teuha querido, dar explicações do que o fez das autorizações concedidas: —Não o firmamos porque não exorbitamos e porque o Parlamento ainda não nos pediu essas explicações.

A maioria democratica resolveu não votar nenhuma moção de desconfiança, mas não apresentará qualquer moção de confiança.

A TARDE POLITICA

CAHE amanhã

o governo Victorino Guimarães?

Apesar da conhecida e reconhecida efervescencia da hora politica que passa, como se diz em gíria parlamentar, a concorrencia á sessão de hoje, ás primeiras horas, não é de modo a dar-nos uma ideia sequer do que se irá passar. Concorrencia diminuta, com falhas consideraveis no sector do «bloco» e com ausencia completa nas bancadas monarchicas.

Isto ás quatro horas menos um quarto é sintomatico...

Comearam, porém, logo que a sessão principiou, os sintomas da trovoadá que se avizinha com a indicação de dois negocios urgentes que merecem aqui registro especial, porque elles confirmam tudo quanto temos dito sobre a vida governamental. Um dos negocios urgentes é do sr. Rodrigo Rodrigues ao sr. Correia da Silva, sobre o caso de Macau. Outro do sr. Cunha Leal, ao presidente do ministerio, sobre o modo como usou das autorizações parlamentares que lhe foram concedidas. Curioso é notar que um dos deputados que mais se salientou contra o governo, no simples annuciação dos negocios urgentes, foi o sr. Ribeiro de Carvalho, deputado acionista, o que quer dizer que o «bloco» governamental mete aqui por todos os lados, visto que um outro deputado da Acção Republicana, o sr. Antonio Correia, lhe secundou os protestos violentos.

Não ha duvida, já agora, sobre a sorte que espera o governo Vitorino Guimarães. Os atritos avolumam-se, as arestas são cada vez mais agudas e a queda é inevitavel. Assim o affirmam as opposições. No entanto, devemos registar que se nota uma certa homogeneidade na maioria democratica. Forçada cu não, elle apresenta-se nos assim, o que muito nos apraz reconhecer. Como, porém, o «bloco» se dividiu, e ha membros da Acção Nacional irreductivelmente contra o governo, é facil prever as immediatas consequências deste divorcio blocuista. A tempestade deve comear hoje ainda, mas já a horas de lhe não podemos registar no Diario de Lisboa as varições atmosfericas.

O advogado sr. dr. Mario Monteiro entregou hoje, na mesa do Congresso, um requerimento de protesto contra a deportação de alguns clientes seus, cujos processos estavam em transitio nos tribunals.

As prisões de Carlos de Oliveira e do agente Gonçalves

Na P.S.E. aguardam-se ordens dos srs. ministros do Interior e dos Estrangeiros, acerca das prisões, em Valencia de Alcantara, do comerciante e do agente Guilherme Gonçalves.

Parece que, dessas prisões, pelo menos a do sr. Carlos de Oliveira, não será mantida, visto tratar-se de preso politico.

As prisões foram feitas pela policia de emigração, por nenhuma delle ter os seus documentos em ordem.

Tambem sob a accusação de ter tomado parte no 18 de Abril, foi hoje preso o sr. José Tavares de Almeida, fiscal do ministerio da Agricultura.

DELUTO

Faleceu hoje o cecelido reformado sr. Luiz de Melo Atayde, filho do sr. dr. Anselmo Faria de Atayde e Melo, 2.º bibliotecario da Bibliotheca de Lisboa e conservador das bibliothecas da hospita civil de Lisboa.

O funeral realzou-se amanhã, ás 15 horas, na rua de Saude, 13, r.ª, para o cemiterio oriental.

João Saravia

Realzou-se hoje, ás 15 horas, o funeral de meollo João Saravia, de 12 annos, scabindo no auto fúnebro sr. José Vitorino de Silva e que se realizou no hospital do Santo Martin, tendo a acto sido muito concorrido.

O «Diario de Lisboa» apresenta á familia os seus sentidos pezaes.